

A inflação frente ao câmbio e preços internacionais

Entre outubro de 2007 e setembro último, a inflação medida pelo ICV-DIEESE foi de 6,79%, com forte influência dos preços internacionais. Houve alta acentuada no preço dos alimentos, cuja origem, em grande parte, foi a valorização das *commodities* internacionais.

Quanto ao câmbio, apesar da alta ocorrida em setembro, no acumulado do ano, foi apurada variação negativa da ordem de 8,47% (Tabela 1). Para o setor agrícola exportador, ainda que o câmbio estivesse baixo, as receitas mantiveram-se elevadas devido ao aumento dos preços praticados no mercado internacional.

TABELA 1
Câmbio – R\$ venda média mensal
Taxa mensal e acumulada
Período outubro 2007 a setembro 2008

Mês/Ano	R\$	Variação (%)
out/07	1,8996	-3,38
nov/07	1,7699	-6,83
dez/07	1,7860	0,91
jan/08	1,7743	-0,66
fev/08	1,7277	-2,63
mar/08	1,7076	-1,16
abr/08	1,6889	-1,10
mai/08	1,6605	-1,68
jun/08	1,6189	-2,51
jul/08	1,5914	-1,70
ago/08	1,6123	1,31
set/08	1,7996	11,61
Variação no período		-8,47

Fonte: Banco Central do Brasil
Elaboração: DIEESE

Para analisar a influência do câmbio nos itens do ICV-DIEESE, estes foram agregados em três grupos conforme a sua dependência cambial (baixa, média e alta) e em subgrupos segundo seu vínculo produtivo - nenhum, direto e indireto - (Tabela 2).

Os itens do ICV-DIEESE foram alocados nos grupos e subgrupos da seguinte forma:

- **Baixa influência cambial** - todos os serviços e produtos consumidos internamente que não possuem insumos importados em sua fabricação e/ou aqueles que não são viáveis de serem exportados;
- **Média influência cambial** - produtos que de forma *direta ou indireta* são afetados pelo câmbio. Com influência *direta* foram considerados todos aqueles viáveis para a exportação ou que sofrem concorrência externa, tais como: carnes, frango, óleo de soja, veículos, calçados etc. Com influência *indireta* foram considerados os bens cuja produção utiliza muitos insumos importados em sua fabricação, como: derivados de leite, trigo, aço, papel e metal; bem como, produtos das indústrias químicas, petroquímicas e têxtil,
- **Alta influência do câmbio** - aqueles produtos *diretamente* importados ou exportados como: bacalhau, azeite, gás de rua, farinha de trigo, café e açúcar. *Indiretamente* foram considerados os seguintes bens: combustíveis e gás de botijão.

TABELA 2
Índice do Custo de Vida (ICV-DIEESE)
Taxas dos grupos e subgrupos segundo influência do câmbio
Município de São Paulo outubro de 2007 a setembro de 2008

Influência cambial	Vínculo internacional	Peso Setembro 2007 (%)	Contribuição (pp)	Taxa Anual (%)
Baixa	<i>Nenhum</i>	59,49	4,25	7,14
Total Baixa		59,49	4,25	7,14
Média	<i>Direto</i>	7,84	1,45	18,49
	<i>Indireto</i>	24,79	1,06	4,28
Total Média		32,63	2,51	7,69
Alta	<i>Direto</i>	1,33	-0,01	-0,80
	<i>Indireto</i>	6,50	0,03	0,48
Total Alta		7,83	0,02	0,26
Total Global		100,00	6,79	6,79

Fonte: DIEESE

A Tabela 2 revela também que as maiores taxas foram observadas nos grupos: **Baixa (7,14%) e Média (7,69%)** influência. No primeiro grupo, foram registradas algumas altas marcantes em produtos e serviços que aparentemente não sofrem com as alterações cambiais, tais como: serviços; e bens como feijão, cigarro, arroz etc.

No grupo de **Média influência** os bens *diretamente* afetados (18,49%) pelo câmbio foram os que apresentaram as maiores taxas. Não se pode atribuir este fenômeno à valorização do real, mas sim aos preços de inúmeros produtos agrícolas comercializados no mercado internacional que registraram, neste período, altas notáveis tais como óleos de soja e milho, e frango. No vínculo *indireto* (4,28%), a queda do dólar colaborou para um menor reajuste de preços que em parte foi contrabalançado pela alta nos insumos importados. O resultado foi uma taxa menor que a detectada no primeiro subgrupo, e os principais produtos nele incluídos foram os derivados de trigo, leite, aço e papel, bem como os bens relacionados ao setor químico.

O grupo com **Alta influência cambial** (0,26%) foi o que menos teve alteração em seus valores. É, em grande parte, constituído por produtos *diretamente* importados ou exportados (-0,80%), os quais, em sua maioria, não tiveram os preços internacionais valorados, tais como: açúcar, café, bacalhau, azeite e gás de rua. Os *indiretamente* (0,48%) afetados compreendem os combustíveis e gás de botijão, que pouca alteração tiveram em seus preços.

Esta análise permite afirmar que os aumentos nos produtos agrícolas, neste período, foram fortemente influenciados pelo mercado internacional. Observa-se que estes bens têm apresentado acentuada queda em suas cotações nos últimos meses, o que deve refletir nos preços do mercado interno brasileiro, resultando em diminuição da taxa inflacionária (Tabela 3).

Para evidenciar as influências dos reajustes das *commodities*, foram levantados apenas alguns bens comercializados no mercado internacional, que de alguma forma, afetaram o nível inflacionário brasileiro. A base destas taxas refere-se a setembro de 2007 e apontam altas acentuadas neste período, como as detectadas nos seguintes bens: arroz (123,3%), milho (46,9%) e óleo de soja (36,5%). Quando estas séries são observadas é possível notar que as maiores taxas ocorreram antes de agosto de 2008 e em muitos produtos já é possível visualizar quedas acentuadas.

TABELA 3
Variações dos preços das commodities
Taxas Acumuladas: base set/07
Período outubro de 2007 a setembro de 2008

Ano/Mês	Arroz (%)	Trigo (%)	Milho (%)	Óleo Soja (%)	Bovina (%)	Frango (%)
out-07	1,6	2,6	2,5	3,2	-2,0	-2,2
nov-07	8,0	-1,4	6,9	15,9	-0,5	-4,6
dez-07	14,5	12,9	12,6	20,4	1,1	-5,8
jan-08	19,2	13,2	29,0	34,0	2,6	-5,3
fev-08	45,8	30,1	37,4	53,4	8,0	-2,9
mar-08	103,8	34,7	46,1	54,9	-9,8	-0,4
abr-08	207,6	10,9	54,1	51,5	-12,3	0,6
mai-08	205,9	0,7	52,1	56,0	5,0	2,3
jun-08	152,9	6,7	79,4	65,9	9,5	5,1
jul-08	142,1	0,5	66,8	60,9	12,5	8,2
ago-08	123,3	0,9	46,9	36,5	14,6	8,4

Fonte: www.imf.org
Elaboração: DIEESE

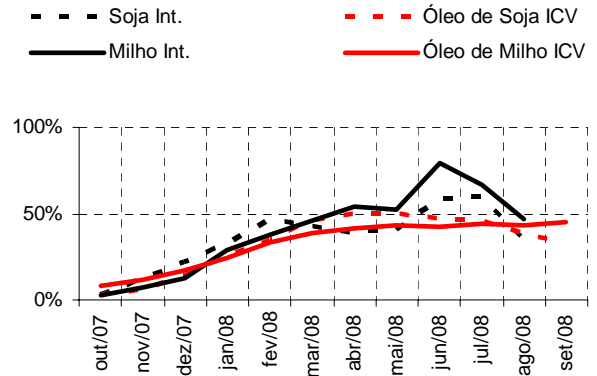
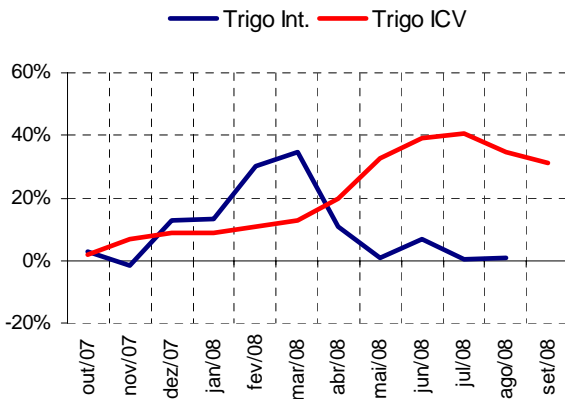
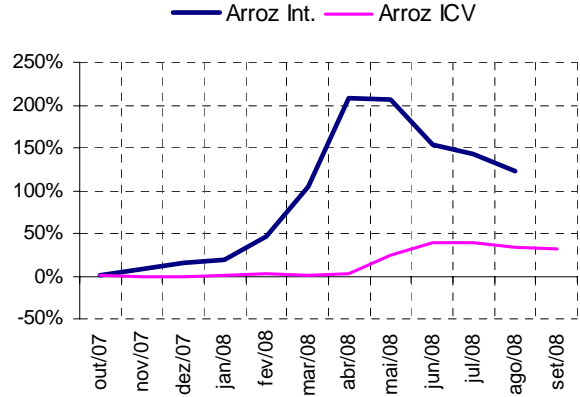
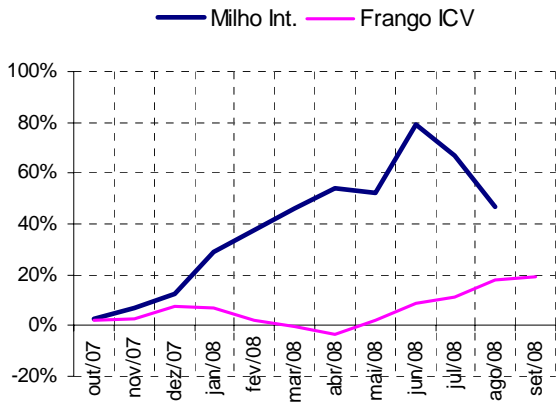
Para melhor ilustrar este comportamento foram construídos alguns gráficos com as séries dos preços internacionais e do ICV-DIEESE que revelam as trajetórias de todos estes indicadores, estabelecendo a relação entre os preços nacionais e os internacionais (Gráfico 1).

Os dados do gráfico permitem notar que os preços internacionais estão fortemente relacionados com os nacionais. O frango subiu, no ICV-DIEESE, acompanhando a alta do milho internacional. Fenômeno semelhante ocorreu com o trigo, arroz e nos óleos comestíveis. Como em todas as séries analisadas já se observam quedas nos índices internacionais, é de se esperar que estas baixas venham a refletir nos preços nacionais.

Os dados mostram ainda que a recente desvalorização do real frente ao dólar deverá ter pouco impacto no ICV no médio prazo. Tudo, entretanto, dependerá da magnitude e duração do fenômeno que, aparentemente, teria efeitos mais imediatos nos preços ao produtor e cujos repasses aos consumidores são mais diluídos e demandam maior prazo para se manifestar.

Dado os inúmeros reflexos da crise americana, pode-se esperar que os preços internacionais se mantenham em queda nos próximos meses, sugerindo uma previsão otimista quanto ao patamar inflacionário brasileiro.

GRÁFICO 1
Variações dos preços das commodities
Taxas acumuladas: base set/07
Período outubro de 2007 a setembro de 2008



Fontes: DIEESE, e www.imf.org
 Elaboração: DIEESE